

PLANO DE ENSINO

Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2015.2	8º	SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO III - MÓDULO - INFECTOLOGIA
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
116		Saúde do Adulto e do Idoso III
Componentes Correlacionados		
Neurologia e Hematologia		
Docente		
Ana Veronica Mascarenhas Batista, Ceuci Xavier Nunes, Edilson Sacramento, Everaldo Costa		
Ementa		
<p>Infectologia: aborda temas que permitirão ao aluno desenvolver habilidades para uma solução adequada da situação clínica do paciente; estuda a etiopatogenia, a fisiopatologia, o quadro clínico, os diagnósticos diferenciais das situações encontradas nos pacientes e situações simuladas, além dos métodos complementares e proposta terapêutica baseada na epidemiologia clínica; promove discussão e realiza práticas referentes à biossegurança - higienização básica das mãos, precauções dependentes de transmissão, imunização e destino adequado dos resíduos infectantes; promove discussão sobre aspectos ético-legais referentes às doenças infecciosas; possibilita discussão acerca da prescrição médica em ambiente hospitalar e uso racional de medicamentos.</p> <p>Neurologia: promove a capacitação para o atendimento de pacientes com doenças relacionadas ao sistema nervoso e à prática da especialidade; reforça conteúdos de morfologia, biofunção, farmacologia e habilidades de anamnese, exame físico e raciocínio diagnóstico.</p>		

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

Desenvolver o espírito crítico e o pensamento lógico

- Permitir a comunicação de informações e conhecimentos logicamente estruturados, com dispêndio mínimo de tempo
- Possibilitar a síntese de temas extensos e complexos, facilitando o estudo introdutório aos mesmos

Habilidades

Fazer anamnese e exame físico completos

- Elaborar suspeitas diagnósticas, solicitar exames, indicar terapêutica inicial adequada com respectivas justificativas
- Orientar plano de profilaxia para as doenças estudadas
- Realizar punção lombar em modelo
- Conhecer as medidas básicas de controle de Infecção Hospitalar e saber distinguir entre infecções de origem hospitalar e comunitária
- Conhecer a importância das práticas de vigilância epidemiológica com ênfase em notificação

Atitudes

Desenvolver um perfil de discente que seja agente do processo de construção do conhecimento

- Desenvolver a capacidade de análise bem como de síntese, elaborando concomitantemente juízo de valor sobre a realidade
- Fortalecer a atitude de tomar decisões e analisar criticamente as alternativas de soluções possíveis
- Desenvolver o senso de responsabilidade profissional, pautando-se nos preceitos éticos.

Conteúdo Programático

Primeira semana:

Apresentação do curso e critérios de avaliação

Discussão de casos apresentados pelos professores abordando quadro clínico, etiopatogenia, diagnóstico, tratamento e profilaxia das doenças mais comuns internadas no HCM: Leptospirose, Sepses, Meningites, Hepatite aguda viral, Dengue e Leishmaniose visceral; Profilaxia de tétano; Antibioticoterapia – princípios básicos; Biossegurança; Infecção hospitalar; AIDS – história natural da infecção pelo HIV, principais infecções oportunistas (IO) do SNC, respiratórias e gastrointestinais – diagnóstico diferencial, diagnóstico clínico e exames essenciais, terapia das principais IO, profilaxia primária e secundária das principais IO.

Segunda a quarta semana

Atividades de enfermagem – anamnese, exame físico, discussão de casos com abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes acompanhados pelos alunos ao longo de todo o estágio priorizando as patologias mais comuns conforme descrito na primeira semana, podendo-se incluir outras patologias conforme importância tais como: malária, encefalites, varicela-zoster, salmoneloses, infecções estafilocócicas e estreptocócicas (celulite e erisipela), Hanseníase, Tuberculose pulmonar e extra-pulmonar, conforme presença de pacientes nas unidades de internação.

Atividade teórico-prática- apresentação formal pelos alunos dos casos discutidos e selecionados pelo professor

Apresentação e discussão de artigos selecionados pelo professor ou pelo aluno como subsídio às discussões de casos, abordando aspectos atuais ou perspectivas futuras em relação às patologias estudadas.

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

Atividades coletivas – todos os alunos: atividade teórico-prática através de apresentação/discussão de casos clínicos, utilizando-se o método expositivo-participativo. Na primeira semana os casos serão apresentados pelos professores e a partir da segunda semana, pelos alunos com intermediação do professor. Os casos apresentados pelos alunos serão preferencialmente os que estão sendo acompanhados por eles, ou excepcionalmente selecionados pelo professor no SAME. As discussões serão complementadas por apresentação de artigos

Atividades individuais - Após cada atividade da primeira semana o aluno receberá 5(cinco) questões abrangendo situações clínicas a respeito do tema abordado, que devem ser respondidas individualmente e entregues ao professor (por meio digital) até a sexta-feira da terceira semana.

Atividades práticas em enfermagem-cabeceira do paciente-realização de anamnese e exame físico pelos discentes (2 a 3 alunos); Apresentação dos pacientes vistos pelos alunos e discussão circular (grupo máximo de 9 alunos) com intermediação do professor, onde serão abordadas manifestações clínicas, diagnósticos diferenciais, exames diagnósticos, terapia e aspectos da prescrição médica – terapia de escolha, terapias alternativas, uso racional de medicamentos, prognóstico, profilaxia.

Seminários –temas relacionados à biossegurança (vacinas e acidentes com material biológico) após conhecimento de situações-problemas/

Oficina de treinamento em punção lombar – em manequim

Visitas técnicas ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia, ao Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais e ao Laboratório com objetivo de conhecer a dinâmica de funcionamento e obter informações acerca dos pacientes acompanhados e de situações-problemas vivenciados.

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

Serão realizadas 04 avaliações parciais com nota de 0,0 a 10,0 conforme se segue:

Avaliação prática (formativa)– envolvendo assiduidade, pontualidade, relação médico-paciente, relação interpares – peso 2
EAD-Resposta de questionário- pontualidade na entrega, coerência nas respostas e organização – peso 2

Seminário- apresentação de temas em biossegurança – peso 2

Avaliação teórica – prova escrita envolvendo situações estudadas durante o estágio – peso 4

Recursos

Casos clínicos selecionados, pacientes internados, artigos científicos, quadro, pincel-piloto, data-show

Referências Básicas

VERONESI Ricardo. Tratado de Infectologia. Ed Ateneu, São Paulo. v. 1 e v. 2, 2010

TAVARES W, MARINHO LA, Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Atheneu, São Paulo. 2010

TAVARES W. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. Atheneu, São Paulo, 2006

Referências Complementares

- NUNES CLX, MASCARENHAS AV, MOREIRA AT. (Org.) Manual de Procedimentos em Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Couto Maia. EDUNEB, Salvador, 2010
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças Infecciosas e Parasitárias – guia de bolso, Brasília-DF, 2010
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA ADULTOS VIVENDO COM HIV/AIDS, Versão preliminar, Brasília – 2013. Disponível em http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2013/52934/_p_vers_atilde_o_preliminar_do_protocolo_cl_ia
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Hepatites Virais: O BRASIL ESTÁ ATENTO. 3ª edição, BRASÍLIA / DF, 2008
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança, 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- WHO. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control -- New edition, 2009
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.
- Febre de chikungunya: manejo clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p. : il.
- SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS, SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO À SAÚDE, SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR, CIEVS MINAS – CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE MINAS GERAIS. NOTA TÉCNICA SOBRE ZIKA VIRUS (ZIKV) SURTO DE DOENÇA EXANTEMÁTICA NA BAHIA